

Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas

- Comissão de História da Contabilidade -

VII ENCONTRO DE HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

Oração para a abertura do quinto curso da Aula do Comércio, por
Alberto Jaqueri de Sales, 1776: texto e contexto

MIGUEL GONÇALVES

Centro Cultural de Belém, 28–XI–2014

Plano da Sessão

1. Motivação da comunicação
2. Objectivos da comunicação
3. Breve revisão da literatura
4. A Aula de Comércio (1759-1844) e a Junta do Comércio (1755-1834)
5. Alberto Jaqueri de Sales (1731-1791)
6. O 5.º curso da Aula do Comércio (1776-1783): contexto
7. O texto: a Oração (discurso inaugural)
8. Conclusão

1. Motivação da comunicação

Responder ao repto da Comissão de História da Contabilidade lançado no VI Encontro de História da Contabilidade da OTOC em 2013 (cf. Rodrigues *et al.*, 2013): inventariação e caracterização de documentos relacionados com os lentes da Aula do Comércio (postilas, lições, manuscritos, aulas, discursos, *etc.*)



Seria importante que a CHC–OTOC pudesse dispor de um **espólio documental** de antigos documentos da Aula do Comércio, devidamente catalogado e organizado, com especial referência a manuscritos dos lentes e de antigos aulistas.



O conhecimento do passado poderia ajudar a sustentar o futuro: muitos dos actuais estudantes de Contabilidade do ensino superior (mas não só) ao iniciarem-se no estudo da História da Contabilidade portuguesa cultivam e manifestam uma acentuada tendência de **gosto pela leitura** dos **artigos** relacionados com a Aula do Comércio.

2. Objectivos da comunicação

- **Apresentar o discurso** inaugural pronunciado em 21 de Agosto de 1776 por Alberto Jaqueri de Sales (1731-1791) [Catálogo de Miscelâneas da BGUC]
- **Recuperar um documento** que se encontrava mais ou menos desenhado com a História da Contabilidade portuguesa, tanto quanto é do nosso conhecimento.
- **Prestar homenagem** ao primeiro professor de Contabilidade em Portugal (em nosso entendimento): Alberto Jaqueri de Sales
- **Mostrar**, por intermédio de uma **fotografia** datada de 1894, o primeiro local de funcionamento da Aula do Comércio, no período 1759-1768.

3. Breve revisão da literatura

- Problema detectado: dos diversos cursos da AC, apenas 2 tiveram direito a um discurso inaugural: **4.º curso**, em **1771**, e o **5.º curso**, em **1776**.
- Santana (1986) refere que a '*Oração para o 4.º Curso*' é um dos elementos certamente mais conhecidos da Aula do Comércio. Gomes (2009) e Dias (2012) publicaram-na em Portugal e no Brasil, respectivamente.
- Numerosos autores referem a '*Oração para a Abertura do 5.º curso*' (e.g.: Silva, 1867; Ribeiro, 1871; Azevedo, 1961; Cardoso, 1984; Serrão, 1986; Santana, 1988).

Tabela 1: Os 11 cursos da AC no século XVIII

| Curso | Ano de início | N.º de alunos matriculados |
|------------|---------------|----------------------------|
| 1.º | 1759 | 61 |
| 2.º | 1763 | 109 |
| 3.º | 1767 | 288 |
| 4.º | 1771 | não disponível |
| 5.º | 1776 | 307 |
| 6.º | 1783 | 193 |
| 7.º | 1787 | 215 |
| 8.º | 1790 | 188 |
| 9.º | 1792 | 174 |
| 10.º | 1794 | 154 |
| 11.º | 1798 | 225 |
| Total | | 1914 |

Fontes: Cardoso (1984: p. 89) e Santana (1985: p. 28)

N.B.: O trabalho insere-se na categoria de **História Tradicional da Contabilidade**

4. A Aula do Comércio (1759-1844) e a Junta do Comércio (1755-1834)

➤ História Tradicional da Contabilidade – estudos descritivos

Ratton (1813), Ribeiro (1871), Rodrigues (1938), Magalhães (1945), Oliveira (1957), Felismino (1960), Gonçalves (1960), Martins (1937, 1960), Azevedo (1961), Portela (1968), Silva (1970, 1984), Costa (1980), Vidal (1983), Cardoso (1984), Santana (1974, 1985, 1986a, 1986b, 1986c, 1987a, 1987b, 1988a, 1988b), Lopes (1992), Ferreira *et al.* (1995), Tavares (1999), Caiado (2000), Gonçalves (2010, 2011). Lira (2011)

➤ Nova História da Contabilidade – estudos interpretativos

Rodrigues e Gomes (2002), Rodrigues e Craig (2004, 2005, 2009), Rodrigues *et al.* (2003, 2004, 2004a, 2007)

Fundada em Lisboa, pelo principal Secretário de Estado do Governo de D. José, **Marquês de Pombal**, e tendo como patrona a **Junta do Comércio**, esta escola foi instrumental para formar os profissionais de contabilidade que vieram a dar apoio às principais instituições pombalinas estabelecidas em contexto mercantilista, iluminista e absolutista, em especial a **Junta do Comércio** (1755), a **Real Fábrica das Sedas** (1757) e o **Erário Régio** (1761). O seu primeiro professor foi João Henrique de Sousa (1720-1788).

Eram dois os grandes grupos de disciplinas que se ministravam na Aula do Comércio, a saber: (1) a **Aritmética** e suas aplicações (pesos, medidas, câmbios, seguros, fretamentos, comissões); e (2) a Escrituração Comercial (**Contabilidade**) pelo **método das partidas dobradas**. A **Geometria** também veio a ser ensinada, ainda que em termos oficiais não fizesse parte dos estatutos da Aula.

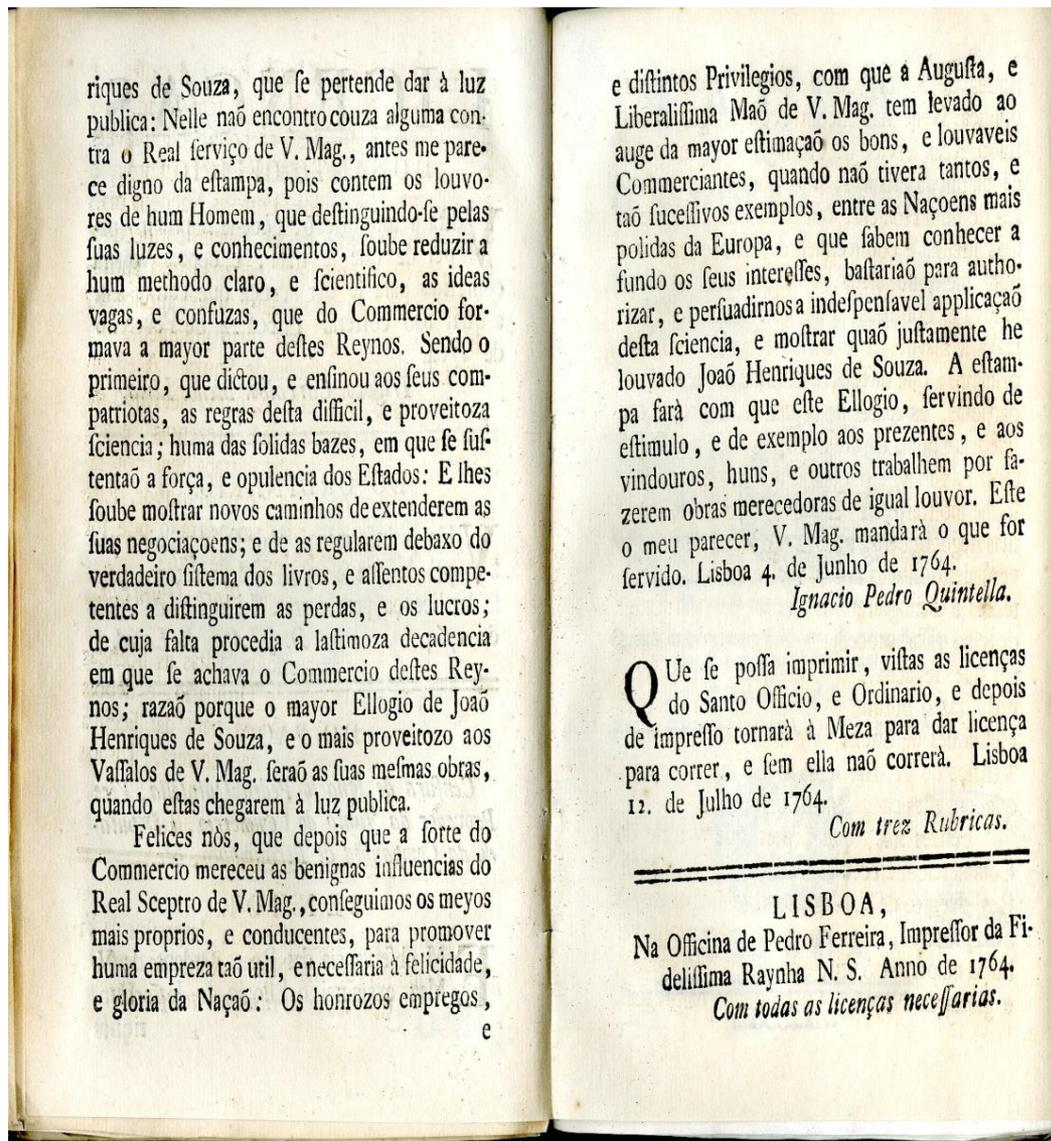
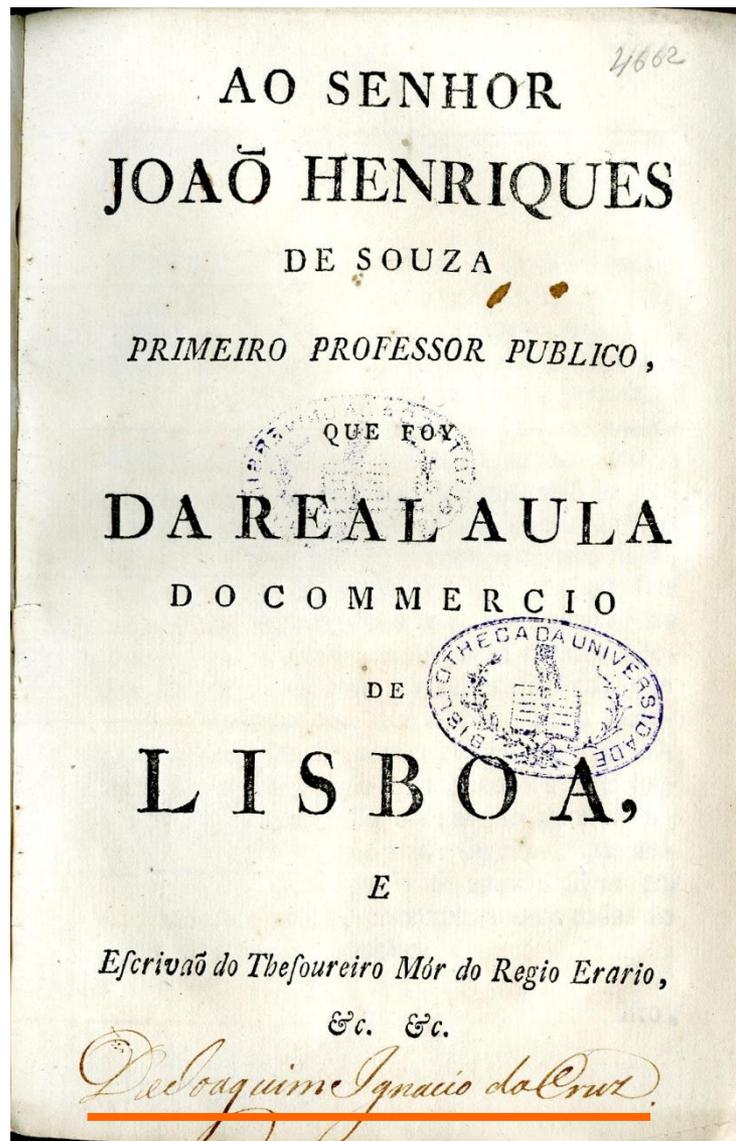
4. A Aula do Comércio (1759-1844) e a Junta do Comércio (1755-1834)

Aula do Comércio, 1759-1768: **Palácio dos Soares de Noronha** (na confluência das antigas Rua Direita da Fábrica das Sedas, actual Rua da Escola Politécnica, e Travessa do Pombal, actual Rua da Imprensa Nacional). Demolição em 1904. Freguesia de Santa Isabel, em 1759.



Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico (AMLF) Palácio dos Soares de Noronha, antigo edifício da Imprensa Nacional, José Artur Leitão Bárcia, 1894, A7674 .

4. A Aula do Comércio (1759-1844) e a Junta do Comércio (1755-1834)



4. A Aula do Comércio (1759-1844) e a Junta do Comércio (1755-1834)

(12)

Ciencia dos Numeros, por ser esta a mais necessaria Ciencia do Homem para o Comercio.

Encarregado o Senhor João Henriques de Souza desta penosa fadiga, principiou a lançar as primeiras linhas; e com indefeizo trabalho cuidou desde logo a premeditar sobre o modo como devia pela sua parte concorrer para se verem completas as Altas intenções do Soberano, e a commua expectação do Publico, quasi sempre invejoza das alheas glorias, admittindo a ouvir as suas lições, aquella porção da mocidade, que julgava mais capaz de fazer com pressa maduros os fructos dos seus incansaveis suores. Para isto dilineou hum methodo facil para o adiantamento de seus principiantes em hum estudo novo, de que até agora havia só humas noticias remotas; e por elle deu principio às suas lições Publicas, explicando as Regras geraes e compostas da Arithmetica pratica, distribuidas por forma de Dialogo, por ser esta menos fastidioza aos poucos annos, que com facilidade se aborrecem daquillo, que não os diverte, misturando-lhe tão magistralmente o util com o doce, que aprender estas lições, era para os meninos a sua mayor dilicia. Emul-
los

(13)

los huns dos outros, parece que até innocentemente concorria a natureza para estabelecer immortal a gloria daquelle de quem recebiaõ o ensino. Prerogativa de que a Providencia he ordinariamente escassa; porque dando a muitos Ciencia bastante para formar outros Homens, que pela doutrina sejaõ a elles semelhantes, a falta de methodo, e de modo, faz esteril o campo aonde semeaõ fructos tão faborozos, soffocando os espinhos do genio, humas vezes aspero, outras impaciente, a boa vegetação das terras plantas, que rega hum suor importuno.

Nestas lições muito de proposito se esqueceu do que pertencia a huma mera curiozidade, lembrando-se sómente do que podia ser util para a pratica do Commercio; mas para não defraudar o ensino, lhe fez huma bella substituição de outras, que julgou necessarias para este ministerio.

Destas primeiras lições, passou a demonstrar o grande proveito, que se tira do uzo da Arithmetica pratica, quando se acha unida com huma seria applicação aos diversos cazos, que com frequencia se offerecem, achando-se ligada a execução das regras com a applicação dos

4. A Aula do Comércio (1759-1844) e a Junta do Comércio (1755-1834)

(14)

dos cazos, de tal forma, que a exacção desta doutrina, livre de defeitos aos discipulos, e firva de gloria ao Mestre. Para conseguir este desejado fructo das liçoens, ordenou novos Problemas de Arithmetica pratica no uzo mercantil, propondo ao mesmo tempo o modo mais facil para os discipulos com brevidade os rezolverem. Foy tão util este novo methodo de ensino, que com elle antecipadamente poderãõ adquirir os principiantes aquellas luzes de que podem aproveitarse pelo discurso do tempo, para a boa intelligencia de outras muitas partes do Commercio, que precizamente se haviaõ de incluir nas subseqüentes propoziçoens; que se agora podem ser concebidas como simplesmente curiozas, depois se reduzem a uteis.

Todo o laboriozo trabalho desta nova invenção de ensino, tem felismente insinuado dentro de pouco tempo na terra comprehensão de huns meninos, hum claro conhecimento que são Commissõens, Fretes, Seguros, Carregaçõens, Reduçõens de pezos, e medidas, Agios de Banco, Cambios, e outras muitas partes do Commercio, de sorte que parece huma especie de milagre ver como obra a singularidade de hum ensino methodico em humas idades,

(15)

des, que a penas seriaõ capazes de perceber bem a ordem dos numeros, e os primeiros rudimentos da Arithmetica, e com tanta madureza, que qualquer destes assistentes pôde dar com prontidaõ admiravel, huma clara noticia das partes do Commercio, como se tivesse muitos annos de experiencia.

Como para a boa intelligencia do Commercio he tambem precizo o conhecimento dos solidos, para por meyo das suas dimensoens se saber a quantidade do volume, segundo a qual se devem regular os fretes das Fazendas, que são transportadas para o Brazil na conformidade das Ordens de S. Mag., das liçoens da Arithmetica passou às de hum breve compendio da parte da Geometria, que pertence a extrahir a medida cubica de qualquer corpo solido, para com este importante conhecimento se calcular com precizaõ a quantidade de qualquer volume. Estes principios se achaõ tambem insinuados ainda com exemplos familiares, que podem dezañar nos principiantes huma grande inclinação a fazerem mayor estudo sobre a Geometria, e adquerirem pela lição de livros proprios desta, que como baze, e fundamento das Artes, he a mais proveitoza para a vida civil, e em todos

4. A Aula do Comércio (1759-1844) e a Junta do Comércio (1755-1834)

(16)

todos os seculos foy recomendavel para a instrucção da mocidade, tudo quanto desta Ciencia pôde servir a hum perfeito Negociante.

Cuidadozamente applicado a este grande trabalho se achava o Senhor João Henriques de Souza, quando S. Mag. deu a estimavel providencia de erigir o seu Erario Regio, aonde se ajuntassem as rendas pertencentes à sua Real Coroa, e para pelo mesmo serem distribuidas conforme as diversas naturezas a que estão destinadas. E como a successiva experiencia do grande talento de que he dotado o Senhor João Henriques de Souza tinha mostrado, que para assistir ao Thezoureiro Mór do mesmo Erario, só elle era o mais capaz, foy S. Mag. servido mandar-lhe o emprego, sem lhe diminuir o trabalho, removendo-o do Magisterio da Aula do Commercio, para exercitar o emprego de Escrivão do Thezoureiro Mór do mesmo Erario. Se a Publica utilidade não estivesse clamando por hum tal foyteito que assistisse á numeroza entrada, e sahida das rendas do Estado, fôra mais sensível a magoa de se privar a Aula do Commercio, de hum egregio Professor; porque ao menos à custa das horas de descanso se achariaõ prom-
ptas

(17)

ptas para se entregarem ao Prelo as importantes liçoens que elle dictou, e tinha prevenido, para por meyo dellas fazer utillissimos progressos à nobilissima Arte do Commercio. Refpeitemos este sentimento, na concideração de que sempre he mais justo o que he mais acertado.

O amor da Patria, o zelo da publica conveniencia, e hum puro effeito da mais sincera amizade, foraõ os unicos estimulos, que me obrigarão a fazer manifestos os constantes merecimentos do Senhor João Henriques de Souza. Não emperguei termos estudados em que respirasse a lizonja, porque ao seu caracter seria bem sensível tudo quanto podesse despertar a vaidade. A virtuoza modestia que anima o seu espirito aborrece a adulação; e por isso seguindo os movimentos do seu genio, imponho hum rigoroso silencio à minha vontade, para que fazendo violencia a si mesma no que não diz, convide só aos nossos Compatriotas para mutuamente se felicitarem de se achar debaxo das influencias deste Ceo, hum foyteito, que tanto sabe encher as sabias intençoens de quem busca excellentes bazes, sobre que fundar o sumptuozo edeficio do so-
cego,

Corolário: Alberto Jaqueri de Sales, e não João Henrique de Sousa, pode ter sido o primeiro professor de Contabilidade em Portugal (1762 a 1784).

4. A Aula do Comércio (1759-1844) e a Junta do Comércio (1755-1834)

Junta do Comércio

- Fundada em 1755, com estatutos de 1756.
- Organismo oficial (criado também por Pombal) de supervisão das actividades comerciais e industriais do Reino.
- Inspeccionava e tutelava a Aula do Comércio. Muitos dos aulistas foram trabalhar para a Junta do Comércio (Contadoria e Secretaria), que funcionava no mesmo edifício do da Aula de Comércio.

Provedores da Junta do Comércio

- 1 **José Rodrigues Bandeira**, 1755-1758
- 2 **José Francisco da Cruz**, 1758-1760 [Provedor aquando da instituição da Aula do Comércio]
- 3 **Inácio Pedro Quintela**, 1760-1763 [Vice-Provedor em 1764]
- 4 **Policarpo José Machado**, 1763-1767
- 5 **Joaquim Inácio da Cruz**, 1767-1774
- 6 **Anselmo José da Cruz**, 1774-1780
- 7 **João Henrique de Sousa**, 1780-1786

Em 1788, ano em que a Junta do Comércio mudou de nome para **Real da Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação**, D. Maria I deu-lhe um Presidente (ou inspecctor geral), que devia ser sempre o Presidente do Erário Régio. Os deputados passaram a ser nomeados vitaliciamente e na sua maioria não eram provenientes do comércio, mas sim da nobreza. Os estatutos eram os mesmos, mas o regimento interno era diferente. O cerimonial também era diferente. Em **1834 foi extinta**, porque os seus princípios eram incompatíveis com os do Liberalismo.

5. Alberto Jaqueri de Sales (1731-1791)

Bibliografia principal: Santana (1974, 1988) ; Rodrigues e Craig (2009, 2010)

- Suíço, mas naturalizado português em 1758.
- Nomeado em 1762 lente da AC, começando por vencer 700\$000 réis de ordenado anual. Em 1770 passa a ganhar 1.000\$000 réis [um conto de réis]. Ratton (1813: p. 255) escreve que o seu vencimento era maior. Era muito bem pago, mais do que os professores mais bem pagos do Colégio dos Nobres e da Universidade de Coimbra.
- Mercê do Hábito da Ordem de Cristo (HOC), em 1770.
- Nomeado Director da Real Fábrica das Sedas, em 1771 (600\$000 réis de ordenado). Esteve na direcção da Fábrica de 1771 a 1777. Nomeado auditor (fiscal) de 2 manufacturas na Covilhã.
- Não faz parte dos 100 maiores negociantes do período pombalino (cf. Pedreira, 1995).
- Traduziu e adaptou para o caso português um clássico de comércio da época: o *Dicionário Universal de Comércio* (trad.) de Jacques Savary des Bruslons, filho de Jacques Savary.
- O seu filho, Jorge Alberto de Sales, **nascido em 1774** (Livro B8 do registo de baptismos 1771/1780, folha 120 (paróquia de Santa Isabel) [mas este assento está riscado] e assim o assento remete para o Livro B13 do registo de baptismos, 1793/1800, folha 205, paróquia de Santa Isabel) também estudou na Aula do Comércio. Entrou para o 9.º curso, em 1792 (Santana, 1986).

5. Alberto Jaqueri de Sales (1731-1791)

Bibliografia principal: Santana (1974, 1988) ; Rodrigues e Craig (2009, 2010)

- Sales também averiguava a capacidade de escrituração das pessoas que pretendiam abrir lojas a retalho (de 1769 a 1779) (Santana, 1986)
- Não foi um autor com obras impressas, para além dos 2 discursos proferidos, mas as suas lições manuscritas, em especial a **Notícia Geral do Comércio** e a **Notícia Geral da Escritura Dobrada**, influenciaram centenas de alunos, tanto em Economia Política como em Contabilidade. Ribeiro (1876) referia que em 1834 os exames da Aula do Comércio ainda versavam sobre a **Notícia Geral do Comércio**. Um dos tomos do *Guarda-Livros Moderno* (1816), de Cabral de Mendonça, e a *Postilla do Comércio*, impressa em Paris pelo autor J.M.P e S., em 1817, são uma cópia da Notícia Geral do Comércio, mudando apenas a ordem das lições e omitindo-se uma ou outra.
- Foi demitido em 1784 por... João Henrique de Sousa, Provedor da Junta do Comércio.
- Foi um importante funcionário instrumental para a implementação da ideologia mercantilista pombalina (Rodrigues e Craig, 2009).

6. O 5.º curso da Aula do Comércio (1776-1783): contexto

- **Pombal** ainda era o principal Secretário de Estado.
- **Companhias comerciais monopolistas**: ainda em actividade. As **partidas dobradas** eram obrigatórias pelos estatutos.
- A maior empresa industrial nacional era a **Real Fábrica das Sedas**. **Partidas dobradas** também obrigatórias. Esta foi a 1.ª empresa a utilizar as partidas dobradas em Portugal, na 2.ª administração (1745-1747), ainda com o nome de Companhia da Fábrica das Sedas.
- **Provedor** da Junta do Comércio, em 1776: Anselmo José da Cruz. **Tesoureiro-Mor** do Erário Régio, em 1776: Joaquim Inácio da Cruz.
- **Contexto nacional**: Mercantilismo, Absolutismo, Iluminismo e Despotismo Esclarecido.
- A **Carta de Lei de 30 de Agosto de 1770** tornou obrigatórios os estudos da Aula do Comércio para a profissão de Guarda-Livros e para outras profissões de importantes organismos públicos e privados nacionais.
- Curso mais procurado, 307 alunos: a Aula do Comércio no seu auge. O grupo etário mais numeroso era o dos 17 anos. O aluno mais distinto veio a ser Ministro da Marinha, no Liberalismo: **Joaquim José Monteiro Torres**.

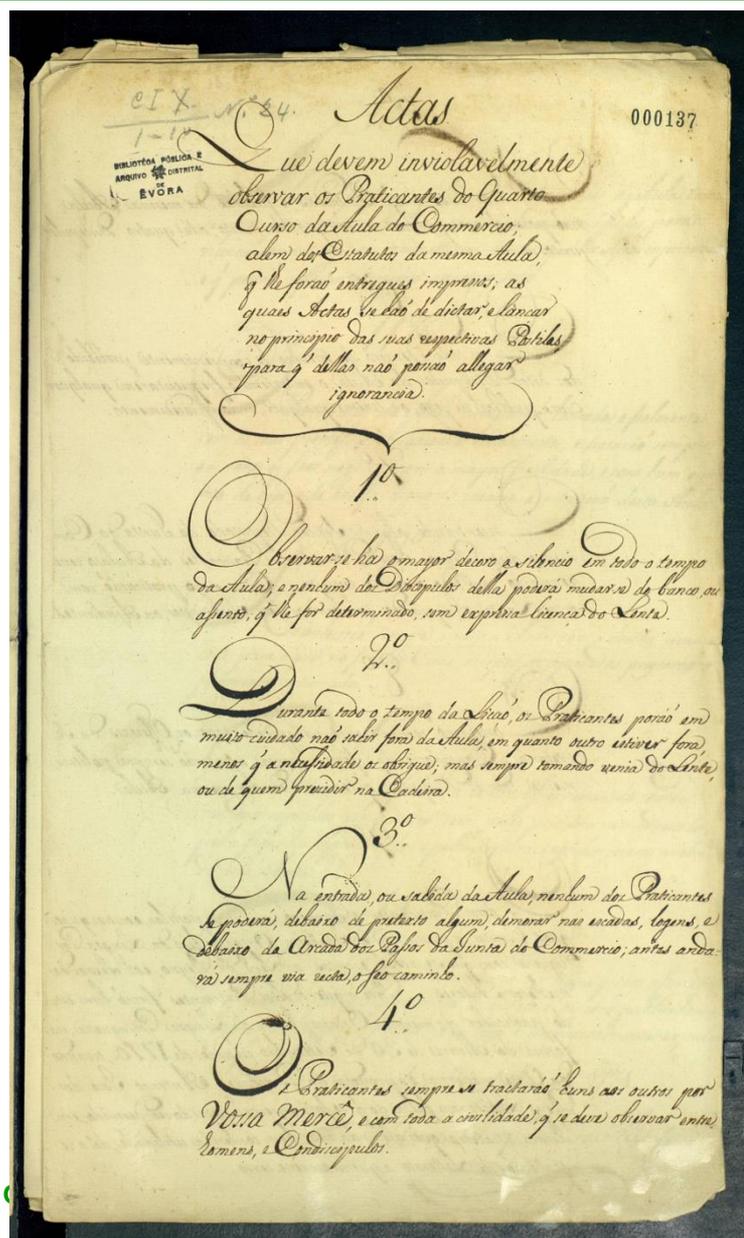
6. O 5.º curso da Aula do Comércio (1776-1783): contexto

- O 5.º curso já se iniciou na Praça do Comércio, assim como o 4.º curso. Em Abril de 1777 o 5.º curso foi forçado a ceder as suas instalações à **Mesa do Desembargo do Paço**, registando-se uma interrupção de quase 3 anos na actividade da escola (não houve aulas até Janeiro de 1780). De Janeiro de 1780 a Agosto de 1780 funcionou o 5.º curso na Praça do Comércio, mas num local diferente. Terminou em 1783 na actual Rua do Arsenal (actual edifício do Tribunal da Relação de Lisboa) onde antes era o **Erário Régio**. A Aula do Comércio foi para junto do Erário Régio em Agosto de 1780, até 1783 (ao lado da CML).

- Aquando da inauguração do 5.º curso e do discurso proferido por Sales em Agosto de 1776 o **corpo docente** da Aula do Comércio era o seguinte:

- **Alberto Jaqueri de Sales**, lente proprietário;
- **Inácio da Silva e Matos**, lente substituto nomeado em 1767 (aulista do 2.º curso);
- **António José Pereira**, ajudante (aulista do 4.º curso, recém formado em 1774)
- **José Honório Guerner**, ajudante (aulista do 3.º curso).

6. O 5.º curso da Aula do Comércio (1776-1783)

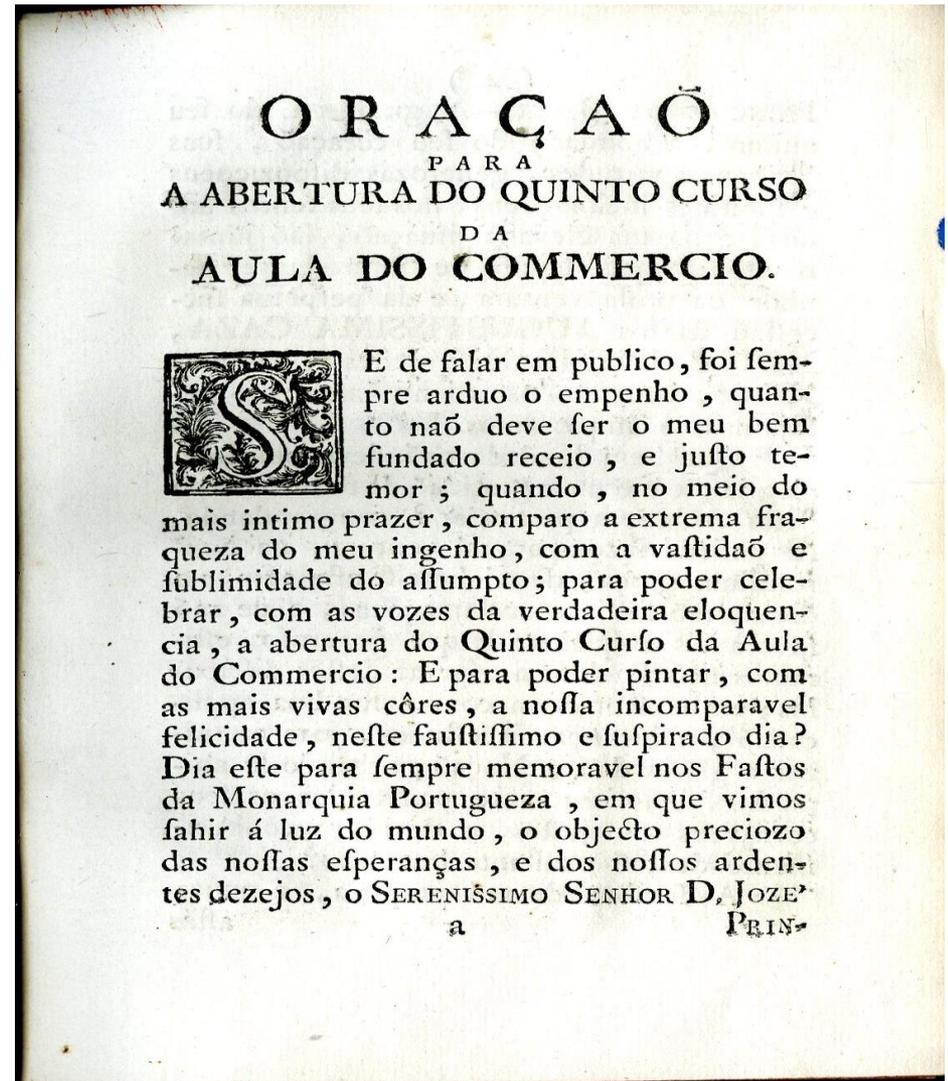
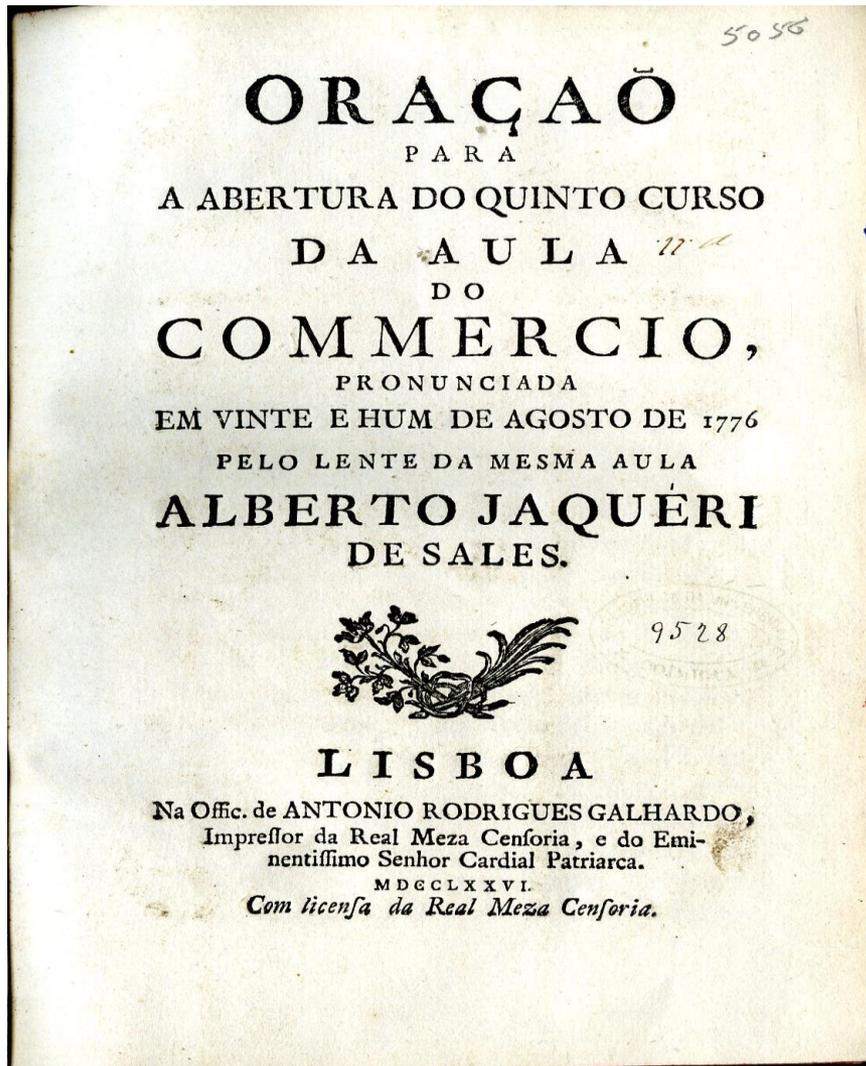


Além das Determinações Particulares (1767), e dos Estatutos (1759), as ACTAS (1771): **disciplina rigorosa e regulamento interno criterioso**

Fonte: Biblioteca Pública de Évora, Papéis Vários sobre a Aula do Comércio, CIX / 1 – 10, n.º 24

4.º: Os praticantes sempre se tratarão uns aos outros por vossa mercê e com toda a civildade que se deve observar entre homens e condiscipulos

7. A Oração para a abertura do 5.º curso



7. A Oração para a abertura do 5.º curso.

(4)
PRINCIBE DA BEIRA.--A grandeza do seu animo , a bondade do seu coração , suas brilhantes virtudes , generozas disposições e sublimes inclinações , nos seus tenros annos , e na sua elevada situação , são juntamente o mais seguro e interessante penhor da nossa ventura ; e da perpetua successão da sua AUGUSTISSIMA CAZA , NO REAL THRONO destes felicissimos Reinos ; como todos ardentissimamente desejamos e imploramos.

Que bem fundada não deve pois ser a alegria , e eterna a gratidão de todo o corpo desta Aula em particular ? congratulando-se da sua incomparavel ventura , na honrosissima graça , de celebrar-se este acto , no dia de tão festivas acclamações , e de tão favoraveis auspícios : E que generosos estímulos não se devem esperar destes discipulos , em concorrerem com a sua boa applicação , e incançaveis estudos , para eternizar a gloria da sua Nação , achando-se animados , e intimamente penetrados os seus corações do justo , e devido reconhecimento de tão exultante beneficio ?

A' sombra de tão propícia , e nunca
affás

(5)
affás applaudida época , hê que se dá principio ao novo Curso desta Aula ; estabelecida para nella se enlinar a Sciencia do Commercio : sciencia que , sendo fundada na segura baze das Mathematicas (o mais evidente dos conhecimentos humanos) deriva huma nova importancia da sua natureza , e do seu objecto.--Vejo desenvolver-se o entendimento á luz das verdades , que se lhe demonstraõ ; e a razão sahir do captivo da confusão , originada da falta de calculo e de methodo.--Vejo , na pratica do Commercio , as fontes inexauriveis , e o principio unico da opulencia , em que se fundao os todos progressos da Agricultura , das Manufacturas , e da Navegação ; e donde dimanao a perreição das Artes , as invenções novas , o adiantamento de todas as outras sciencias ; e por isso mesmo , a fama das Nações , o poder dos Estados , o respeito dos Reinos , a conservação das Monarquias , e a felicidade dos Povos.--Huma sciencia finalmente , que , longe de ser sujeita á experimentar alguma revolução prejudicial , se perpetuará firme até o fim dos seculos ; porque em quanto
a ii hou-

7. A Oração para a abertura do 5.º curso.

(6)

houver homens , existirão sempre entre elles huma mutua dependencia , e huma necessaria communicação dos bens da natureza , e da industria.

Este numerozo concurso de Alumnos , que se achão qualificados para serem admittidos ao estudo desta importante sciencia , mostra o quanto toda a Nação está intimamente persuadida da sua solida utilidade , e dos perduraveis fructos , que se esperão do exercicio do mesmo Commercio , para a Republica mercantil em geral , e para a Patria em particular.

Naõ vos lizonjieiis porém , amados discipulos , com a enganosa idéa , de que basta frequentar esta Aula , para corresponder a expectação publica , e para merecer , com este simples titulo , o vosso adiantamento.--Persuadi-vos , muito pelo contrario , na fórma declarada nos vossos Provimientos , e no Aviso , que logo vos será lido , que só pela vossa diligente applicação , pela vossa emulação , e pelos vossos progressos , podereis conseguir os fructos das vossas louvaveis fadigas.--Estudai pelo proprio interesse , para que tenhais sempre hum

(7)

hum seguro azylo no fundo da vossa mesma doutrina , que sirva para vos eximir das perdas e dos trabalhos , á que a ignorancia condemna huma grande parte dos homens.

Mostrai-vos sempre penetrados dos sentimentos da mais viva gratidão A' **MAGESTADE SOBERANA DO NOSSO AUGUSTISSIMO MONARCA** , que se tem dignado instituir e fundar , com tanta grandeza , esta utilissima Academia : E que , como especial Protector do Commercio destes Reinos , tem feito completa a vossa esperançada felicidade , pelas sabias , e benignas disposições da Lei de 30 de Agosto de 1770.

Reconhecei , com a mais agradecida lembrança , a singular protecção , com que o maior MINISTRO DE ESTADO , que tem a Europa , favorece esta Aula ; e a generosissima benevolencia , com que se digna attender ao vosso adiantamento.--Procurai pois , de constituir-vos , cada vez , mais dignos do alto patrocínio do mesmo incomparavel Ministro , cujo glorioso e brilhante Ministerio se fará para sempre memoravel , nos Fastos da Historia , pelas inimitaveis e pro-

7. A Oração para a abertura do 5.º curso.

(8)

providentíssimas direcções , com que promove, em toda a Monarquia, o mais acertado e triunfante governo.

Nunca vos esqueçais do muito que deveis ao Tribunal da Junta da Commercio , pela grande vigilância e incançavel cuidado , com que attende á vossa instrucção ; e pelo seu constante desejo de premiar os vossos bons estudos : Procurando fazer-vos uteis á vós , á vossas familias , e ao Publico ; não sómente com as lições proprias desta Aula , mas com todas as mais instrucções Civís ; que ornando o espirito , distinguem e accreditaõ os homens.

Fazei , finalmente , os vossos maiores esforços , para que seja fructuosa a execução , que á Mim me compete , para infundir-vos todas estas louvaveis doutrinas , como já proveitosamente , ellas se tem infundido nos vossos predecessores , que vos proponho para o exemplo , que deveis imitar.

Eu , pela minha , parte não cessarei de empregar-me , com o mais zeloso e constante disvelo , na boa direcção , e no credito desta Aula ; para que della continuem de

(9)

de resultar os saudaveis effeitos ; que se tem experimentado ; e que se devem successivamente esperar deste utilíssimo estabelecimento ; para se perpetuar nesta Nação , com principios certos e invariaveis , a sciencia Theorica , e Prática do Commercio.

Disse.

8. Conclusão

- ❑ A comunicação pretende preencher o vazio acerca do paradeiro do discurso proferido por Sales em 1776 e impresso nesse mesmo ano;
- ❑ A comunicação ajuda a manter vivo o interesse na aula pioneira do ensino em Contabilidade em Portugal;
- ❑ **Questão para investigação futura:** Martins (1960: p. 9) refere: “Sabemos que João Henrique de Sousa fez o discurso inaugural da Aula em 1759, mas não encontramos traços dele ter sido impresso”. Haverá nos arquivos nacionais manuscritos por localizar relativos a discursos inaugurais dos cursos da Aula do Comércio?

Muito grato pela atenção!

As fontes e referências bibliográficas estão em documento autónomo. Se o leitor se interessar por elas, por favor contacte o autor pelo endereço electrónico

mgoncalves@iscac.pt